

# PREVIGUABA

Instituto de Previdência dos Servidores  
Públicos do Município de Iguaba Grande

ATA Nº 304 DE 24 DE SETEMBRO DE 2019

## COMITÊ DE INVESTIMENTOS

**Ata de reunião realizada na sede do PREVIGUABA, ao dia 24 do mês de setembro de 2019, às 10:20**, dado início a reunião, com a palavra a Sra. Rosana Aparecida Rodrigues Alves – Presidente do Comitê de Investimentos, agradece a presença de todos. A semana iniciou sob o impacto dos ataques de rebeldes do Iêmen em instalações petrolíferas na Arábia Saudita, que provocaram incêndios na maior refinaria de petróleo do mundo, e causaram uma disparada do preço do óleo no mercado internacional, afetando bolsas de valores no mundo inteiro. Mas o destaque da semana foi o movimento coordenado de autoridades monetárias mundo afora, com objetivo de incentivar a economia global que dá alguns sinais de recuo. Em relação à economia brasileira, destaque para a reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM). Por unanimidade, o colegiado decidiu pela redução da taxa básica de juros da economia de 6,00% para 5,50% ao ano. O percentual, que já era esperado pelo mercado financeiro, é o menor desde o início do regime de metas de inflação, em 1999. É também o menor da série histórica do Banco Central, que começou em 1986. No comunicado pós-reunião, o COPOM deixou a porta aberta para nova redução ainda este ano, porém ressaltou que eventual frustração com as reformas em andamento podem comprometer os esforços para consolidação do cenário benigno para a inflação futura. Para a bolsa brasileira a semana foi de valorização nos preços das ações. O Ibovespa avançou 1,27% na semana, acumulando valorização no ano de 19,26% e 31,94% em doze meses. O dólar comercial encerrou a sessão de sexta-feira cotado a R\$ 4,152 na compra R\$ 4,153 na venda. Na semana, a moeda norte-americana teve uma valorização de 1,60%. Já o IMA-B Total encerrou a semana com crescimento de 2,05%, acumulando ganhos no ano de 19,25%. Para a taxa Selic, o mercado financeiro manteve suas projeções, com o relatório informando que, ao final de 2019, a taxa Selic estará em 5,00%. Para 2020, a previsão também foi mantida em 5,00%, o que indica expectativa de estabilidade da taxa básica de juros ao longo do ano que vem. O mercado financeiro manteve a estimativa para a taxa de crescimento da economia este ano em 0,87%. Para 2020 a expansão do PIB também foi mantida em 2,00%. Os profissionais consultados pelo BACEN elevaram as previsões para o dólar a R\$ 3,95 neste ano, ante R\$ 3,90 da projeção anterior. Para o encerramento de 2020, a estimativa ficou inalterada em R\$ 3,90. A volatilidade nos preços dos ativos tende a permanecer durante esta semana, especialmente na área de juros, com a leitura da ata da última reunião do Copom da semana passada que deverá ser divulgada na terça-feira. Já há agentes financeiros trabalhando com juros de 4,25% ao ano no começo do ano que vem, o que deve trazer mais impactos no mercado de juros. As taxas caíram também nos

mercados futuros, chegando a menos de 5,00% ao ano no contrato DI para janeiro de 2021. Outro elemento que pode influenciar os juros é a divulgação do Relatório Trimestral de Inflação do Banco Central (BACEN), que na quinta-feira trará a visão da autoridade sobre a tendência dos preços no próximo ano e pode mostrar o quanto de espaço há para novos cortes na Selic. Na terça-feira será conhecido o IPCA-15 de setembro, prévia da inflação oficial, e na sexta-feira será revelado o IGP-M, índice que é usado na correção dos aluguéis, referente este mês. Os olhos também estarão voltados para a votação da reforma da previdência no Senado Federal. O projeto de emenda constitucional acabou dividido em dois e a primeira parte, menos polêmica, pode ser aprovada esta semana. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da resolução CMN nº 3.922/2010 conforme alterada, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo). Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensinam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. Nada mais havendo a tratar eu Vanessa da Silva Ferreira dos Santos, lavrei e assino a presente Ata juntamente com os demais presentes que assim quiseram assinar, Iguaba Grande/RJ, 24 de setembro de 2019.

Rosana Aparecida Rodrigues Alves – Presidente do Comitê de Investimento.

Vanessa da Silva Ferreira dos Santos - Secretária

Victor Medeiros Mendes da Silva – Membro Comitê de Investimento.

Rogério Maia Vieira – Membro Comitê de Investimento.

Allan Simonaci – Membro Comitê de Investimento.